

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de S. Catarina*

Class.: 311

Data: 26.02.92

Pg.: _____

Impasse entre índios atrasa a indenização

RIO DO SUL A disputa entre lideranças indígenas da reserva Duque de Caxias, no município de José Boiteux, pela posse de Cr\$ 340 milhões, poderá ter uma solução hoje pela manhã. O dinheiro destina-se à indenização de algumas famílias que ocuparam irregularmente o canteiro de obras da Construtora C.R. Almeida, e que impedem a conclusão da barragem Norte.

Por isso, a partir das 9h30min, o consultor do governo do Estado, Roberto Zimmermann; Nelson Azambuja, chefe do escritório regional da Secretaria de Desenvolvimento Regional (ex-DNOS); Fábio Amarante, engenheiro da C.R. Almeida; e o indigenista da Funai de Chapecó, Sebastião, que desde ontem se encontra na reserva, estarão reunidos hoje em José Boiteux, para resolver o impasse, e realizar a entrega do cheque de Cr\$ 340 milhões aos legítimos líderes da comunidade indígena.

POSSE

"Estaremos amanhã em José Boiteux para dar posse do canteiro de obras à Construtora C.R. Almeida, e esperamos que eles (índios) cumpram a sua parte no

das famílias do canteiro. Zimmermann disse ainda que essa posição foi extraída de um encontro em Blumenau, na noite de segunda-feira, com os índios José Paté e Antônio "Popó" Caxias. acordo", ontem no Palácio de Santa Catarina, em Florianópolis, o consultor Roberto Zimmermann, que cancelou uma viagem a São Paulo para negociar uma solução. "Vamos aguardar para ver se as lideranças entram em acordo pois o cheque já está à disposição na agência do Besc em José Boiteux. Falta apenas uma decisão dos índios".

O consultor Roberto Zimmermann explicou que o dinheiro referente à indenização foi antecipado pelo governo do Estado. "Assim cumprimos com a nossa parte, e vamos tentar dar posse do canteiro à construtora ainda nesta quarta-feira, para que ela reinicie as obras da barragem".

Ele lamentou a posição em que se encontra o cacique José Paté, que foi expulso da reserva pelas lideranças de brancos e mestiços, mas argumentou que ele até poderá alugar uma casa, porque a desocupação é parte do acordo, e o dinheiro só será liberado após a retirada integral



A esperança é que, ainda hoje, brancos, mestiços e índios cheguem ao entendimento

Foto: Rosane Lima/JSC